

São Martinho anuncia joint venture com a Amyris

Empresas vão usar a cana-de-açúcar como matéria-prima para produtos químicos

CLAYTON DE SOUZA/AE

AGRONEGÓCIOS

Eduardo Magossi

O Grupo São Martinho, um dos maiores do País no setor de açúcar e álcool, anunciou uma joint venture com a americana Amyris Biotechnologies para a fabricação de produtos químicos e biocombustíveis a partir da cana-de-açúcar. Como parte do acordo, a Amyris vai adquirir 40% da Usina Boa Vista, que pertence ao São Martinho, por R\$ 140 milhões. Desse total, R\$ 40 milhões serão pagos em dinheiro, na assinatura do contrato, e R\$ 50 milhões em ações da Amyris Biotechnologies Inc. Os R\$ 50 milhões restantes serão pagos no final de 2012 ou por ocasião da abertura de capital da Amyris, o que ocorrer primeiro.

A joint venture destinará US\$ 50 milhões para instalar uma nova planta industrial na Usina Boa Vista, que fica em Quirinópolis (GO), além de consolidar um investimento de R\$ 90 milhões em equipamentos para elevar o processamento de cana-de-açúcar da unidade, dos atuais 2,25 milhões para 3,4 milhões de toneladas.

Entre os produtos que poderão ser gerados com a parceria estão químicos renováveis para uma variedade de bens de consumo e aplicações industriais que hoje dependem de componentes petroquímicos, entre eles lubrificantes, polímeros, preservantes e cosméticos. Também será possível a produção de diesel renovável e combustível para aviação, cujo desempenho é igual ou superior à de biocombustíveis existentes e dos combustíveis à base de petróleo.

A parceria deverá colocar seus primeiros produtos no



ACORDO – Melo (E), da Amyris, e Venturelli, do São Martinho: primeiros produtos da joint venture devem chegar ao mercado em 2012

NÚMEROS

R\$ 140 milhões

será quanto a americana Amyris vai pagar por uma participação de 40% na Usina Boa Vista, que pertence ao Grupo São Martinho

R\$ 90 milhões

serão investidos na usina para elevar o processamento de cana-de-açúcar da unidade dos atuais 2,25 milhões para 3,4 milhões de toneladas por ano

mercado a partir de 2012. Segundo o presidente do Grupo São Martinho, Fábio Venturelli, essa união vai agregar valor à cana-de-açúcar, ao mesmo tempo em que contribui para a substituição do carbono mineral e poluente pelo carbono da cana, que é renovável. O executivo resalta que a joint irá produzir, através da cana, um produto que só estaria disponível por meios industriais. Segundo Melo, a empresa já tem dois contratos fechados no mercado internacional para a produção na Usina Boa Vista – um deles é com a Procter & Gamble. Ou-

tros quatro contratos estão em estudo, segundo Melo, todos no mercado internacional.

DUE DILIGENCE

A oficialização da joint venture, porém, ainda depende da conclusão do processo de due diligence, da aprovação dos contratos definitivos pelo conselho de administração e pelos acionistas da São Martinho, e da apresentação de garantias, por parte da Amyris, para quitar 40% da dívida líquida da Usina Boa Vista, que é de R\$ 420,8 milhões.

A Amyris informou que a

joint venture com o São Martinho é apenas a primeira de uma série de parcerias que serão celebradas no curto prazo. O presidente da empresa, John Melo, disse que uma parceria com outra usina será divulgada na próxima semana. Segundo ele, a Amyris quer estar presente nos quatro principais grupos sucroalcooleiros do Brasil. A expectativa da empresa é de que, até 2014, as usinas vinculadas à Amyris tenham uma moagem anual de 12 milhões de toneladas de cana-de-açúcar. ●